O GATO COMO POTENCIAL RESERVATÓRIO DE LEISHMANIA SPP.: UMA QUESTÃO DE SAÚDE ÚNICA

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 2ª edição, de 10/08/2020 a 15/08/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-21-1

MACHADO; Márcia Cristina Macêdo [1], SIEBRA; Carolina Costa [2], SILVA; Larissa Feitosa [3], ANDRÉ; Weibson Paz Pinheiro [4]

RESUMO

Introdução: As leishmanioses são doenças tropicais negligenciadas que representam um grande problema de saúde pública no mundo. Este grupo de grupo de doenças pode ser causado por mais de 20 espécies de Leishmania, protozoários da família *Trypanosomatidae*, dimórfico, com duas formas principais, a amastigota intracelular e a promastigota flagelada. Afetam o homem e diversas espécies animais. Esta zoonose tem os flebotomíneos como vetores, principalmente *Lutzomyia longipalpis* e secundariamente por *Lutzomyia cruzi* no Brasil, encontrando no cão o principal reservatório do parasita. Os gatos *(Felis catus)* são infectados pela mesma espécie de *Leishmania* que os cães, mas a prevalência da infecção é menor e os casos de doença são descritos com menos frequência. A *Leishmania infantum*, responsável pela leishmaniose visceral, é a espécie mais comumente relatada em gatos, contudo, esses animais podem ser acometidos por espécies dermotrópicas, como L. mexicana, *L. venezuelensis, L. braziliensis. e L. amazonensis*, que são os agentes etiológicos da leishmaniose tegumentar. Estima-se que a população de gatos no Brasil ultrapasse 23 milhões de indivíduos, contudo pouco se sabe acerca do papel epidemiológico dos felinos na transmissão desta doença que, quando não tratada, pode levar até 98% de óbitos em humanos. **Objetivos:** Descrever os principais aspectos da leishmaniose felina à luz da Saúde Única. **Método:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura sobre a leishmaniose felina a partir do portal de periódicos CAPES; observando-se os trabalhos dos últimos cinco anos e utilizando os seguintes descritores: *"leishmania", "leishmaniosis", "zoonosis", "cat", "feline"*, "zoonose", "gato", "felino". **Resultados:** No Brasil, até meados da década de 1980, a leishmaniose era considerada uma doença predominante apenas em ambientes selvagens e rurais. A partir do final da década de 1980 ocorreram epidemias no ambiente urbano, juntamente com a rápida expansão dos focos de transmissão em centenas de municípios, incluindo centros urbanos populosos e várias capitais. O padrão epidemiológico rural foi modificado pelo aumento da urbanização, enquanto a expansão geográfica da doença foi observada em municípios previamente seguros. Nas últimas décadas a leishmaniose felina tem se apresentado como uma doença emergente, cada vez mais relatada em áreas endêmicas. Os gatos domésticos apresentam características

[1] Discente do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO, marciacmacedom@gmail.com
[2] Discente do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO, carolinasiebra@gmail.com
[3] Discente do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO, lalafeitosa@hotmail.com
[4] Docente do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO, weibsonpaz@leaosampaio.edu.br

comportamentais como caça predatória noturna e vida livre que coincidem com o período de repasto sanguíneo das fêmeas de flebotomíneos e podem favorecer a infecção e disseminação do parasito. Felinos geralmente se caracterizam como oligossintomáticos, principalmente na ausência de outras doenças que cursem com imunossupressão, como a FIV (vírus da imunodeficiência felina), FeLV (vírus da leucemia felina), infecção por *Toxoplasma gondii* e outras doenças típicas dos felinos. Contudo, quando manifestados, os sinais clínicos mais frequentes de leishmaniose em gatos incluem lesões de pele granulomatosa ou piogranulomatosa, como pápulas, nódulos, úlceras e alopecia. Sinais não específicos como perda de peso, apetite reduzido, desidratação e letargia também foram relatados. Ressalta-se que os sinais apresentados são comuns a diversas patologias que ocorrem com maior frequência em felinos, por esse motivo faz-se necessário a inclusão da leishmaniose felina como diagnóstico diferencial na rotina clínica. A maioria das técnicas de diagnóstico para infecção por *Leishmania*, disponíveis para cães, também são empregadas em gatos. O diagnóstico é feito por métodos sorológicos, citológicos, histológicos, de cultura ou de PCR. A manifestação da doença depende da espécie de *Leishmania* que acometeu o indivíduo e da resposta imune do hospedeiro. Observa-se que, enquanto cães apresentam resposta humoral, os gatos apresentariam resposta imune celular, aumentando suas chances de resistência à infecção. Entretanto alguns estudos apontam que esta resistência natural também pode estar relacionada a fatores genéticos dos próprios felinos, e não apenas à resposta imunológica. Quanto ao tratamento tem-se que o alopurinol é o medicamento utilizado com mais frequência, seguido pelo antimoniato de meglumina, mas faltam informações sobre as características farmacocinéticas e farmacodinâmicas desses medicamentos em gatos, bem como sobre sua segurança. Devido à ausência de estudos sobre vacinas contra *Leishmania* em gatos a melhor estratégia para profilaxia poderia ser o uso de inseticidas tópicos com aplicação de compostos químicos com atividade repelente ao flebotomíneo, semelhantes aos usados em cães. A maioria dos piretróides, como permetrina e deltametrina, não pode ser usada em gatos devido à sua toxicidade para esta espécie, sendo assim coleiras impregnadas com o flumetrina e imidacloprida tem sido considerada como uma opção confiável. **Conclusão:** As leishmanioses são uma questão de saúde pública, tendo em vista a adaptação do vetor ao meio urbano e ao estreito contato dos animais reservatórios com os humanos. É preciso, portanto, ampliar os estudos epidemiológicos acerca da leishmaniose felina, pois embora a infecção nesta espécie seja cada vez mais relatadas em áreas endêmicas e tenham muitas semelhanças com o a leishmaniose canina não existem evidências suficientes para a compreensão da participação dos felinos domésticos no ciclo da doença. O estabelecimento de medidas adequadas de diagnóstico, tratamento, monitoramento, prognóstico e prevenção de infecção se faz necessário a fim de padronizar o manejo desta doença em gatos e garantir a vigilância epidemiológica.

PALAVRAS-CHAVE: Felino, Leishmaniose, Zoonose

[1] Discente do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO, marciacmacedom@gmail.com
[2] Discente do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO, carolinasiebra@gmail.com
[3] Discente do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO, lalafeitosa@hotmail.com
[4] Docente do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO, weibsonpaz@leaosampaio.edu.br